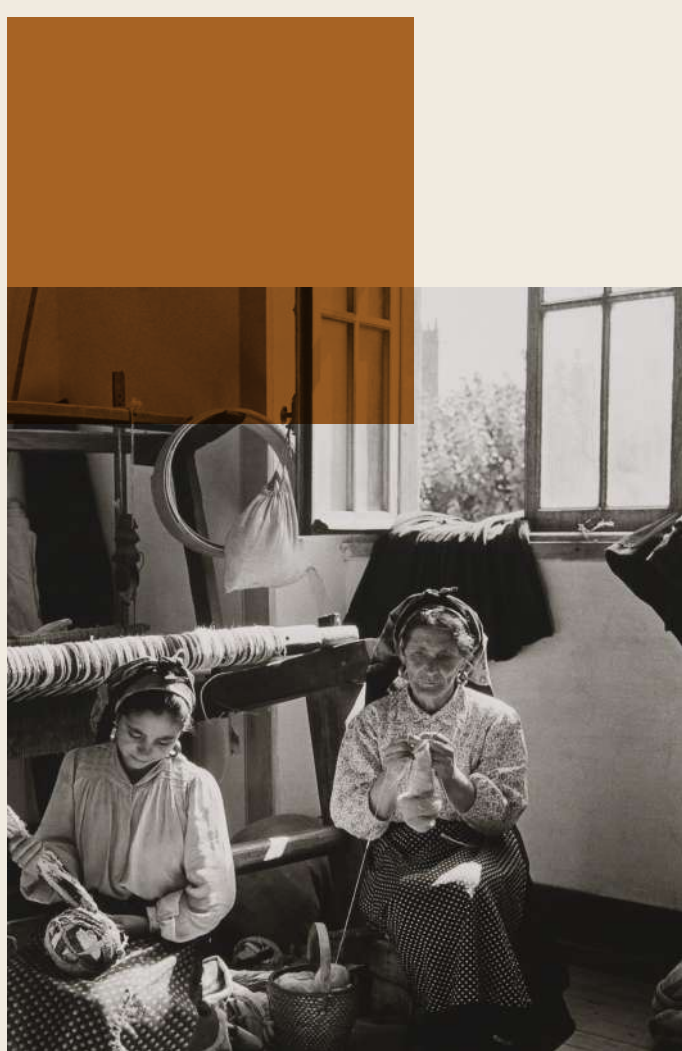


# RAÍZES DE MULHER

ROOTS OF  
WOMAN  
SEEDS OF  
THE FUTURE

SEMENTES DE  
FUTURO



In 2026, the year proclaimed by the United Nations as the International Year of Women in Agriculture, the Regional Coordination and Development Commission of the Centre, I.P. (CCDR Centro) gives voice and a future to rural women through «Roots of Woman: Seeds of the Future». An exhibition that is seed and voice, memory and future. A meeting space with the women who make the land a matter of life, work and transformation.

Here unfold stories rooted in the soil and written by time: farmers who know the rhythm of the seasons as they know their own heartbeat; shepherds who safeguard ancestral knowledge; and women who, in laboratories, fields, and enterprises, draw new horizons for agriculture. These are narratives of resilience and creation, of care and innovation, where tradition and future walk side by side.

Between images and words, the exhibition forms a chorus of living testimonies. Each photograph preserves a gesture; each account sows awareness. These are hands that not only till the land but reinvent destinies; voices that remind us that nourishment is born as much from the soil as from wisdom.

More than a tribute «Roots of Woman: Seeds of the Future» is an invitation to listen, to look closely, and to reflect on equality, sustainability, and dignity. For where women put down roots, the land flourishes and with it the hope for a more just, fertile and humane future.

The exhibition brings together contemporary testimonies and iconographic materials from the collections of the Lisbon Municipal Archive and Art Library of the Calouste Gulbenkian Foundation, institutions to which we extend our deep gratitude for their generous and essential collaboration.

Special recognition is due to all the women who agreed to share their testimonies on video. The strength of their words, the truth of their gestures, and the depth of their stories lend this exhibition a humanity impossible to achieve by any other means. Without them, «Roots of Woman: Seeds of the Future» would be quieter and undeniably poorer.

CCDR Centro also expresses its gratitude to the municipalities that host this exhibition, in alphabetical order: Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria and Viseu. Their collaboration allows these stories to travel, inspire and take root anew in each territory.

Em 2026, ano em que a Organização das Nações Unidas (ONU) proclama o Ano Internacional da Mulher na Agricultura, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) dá voz e futuro ao feminino rural com «Raízes de Mulher: Sementes de Futuro». Uma exposição que é semente e voz, memória e futuro. Um espaço de encontro com as mulheres que fazem da terra matéria de vida, de trabalho e de transformação.

Aqui revelam-se histórias entranhadas no solo e escritas pelo tempo: agricultoras que conhecem o ritmo das estações como quem conhece o próprio coração; pastoras guardiãs de saberes ancestrais; e mulheres que, nos laboratórios, nos campos e nas empresas, desenham novos horizontes para a agricultura e o desenvolvimento rural. São narrativas de resistência e criação, de cuidado e de inovação, onde tradição e futuro caminham lado a lado.

Entre imagens e palavras, a exposição compõe um coro de testemunhos vivos. Cada fotografia guarda um gesto; cada relato semeia consciência. São mãos que não apenas lavram a terra, mas reinventam destinos; vozes que lembram que o alimento nasce tanto do solo como da sabedoria.

Mais do que uma homenagem, «Raízes de Mulher: Sementes de Futuro» é um convite à escuta, ao olhar atento e à reflexão sobre igualdade, sustentabilidade e dignidade. Porque, onde a mulher cria raízes, a terra floresce e com ela a esperança de um futuro mais justo, fértil e humano.

A exposição integra testemunhos atuais e materiais iconográficos provenientes dos espólios do Arquivo Municipal de Lisboa e da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, instituições às quais se dirige um profundo agradecimento pela colaboração generosa e imprescindível.

Um reconhecimento especial é devido a todas as mulheres que aceitaram partilhar o seu testemunho em vídeo. A força das suas palavras, a verdade dos seus gestos e a profundidade das suas histórias conferem a esta exposição uma humanidade impossível de alcançar por outros meios. Sem elas, «Raízes de Mulher: Sementes de Futuro» seria mais silenciosa e, incontestavelmente, mais pobre.

A CCDR Centro expressa ainda o seu agradecimento aos municípios que acolhem esta exposição: Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. A sua colaboração permite que estas histórias circulem, inspirem e criem novas raízes em cada território.



## RAÍZES DE MULHER

Desde sempre, a agricultura teve rosto de mulher. Um rosto moldado pelo sol, pelo vento e pelas estações, onde o tempo deixou marcas que são também sinais de sabedoria profunda. Nesse rosto habita a memória dos dias longos, das madrugadas frias e da persistência silenciosa que sustenta a vida. Um rosto onde a terra aprendeu a reconhecer-se e a confiar.

Since time immemorial, agriculture has borne a woman's face. A face shaped by sun, wind, and seasons, where time has left marks that are also signs of deep wisdom. In that face lives the memory of long days, cold dawns and the silent persistence that sustains life. A face in which the land learned to recognize itself and to trust.

© Biblioteca de Arte da Fundação  
Calouste Gulbenkian

**Sem título**

Mário Novais

CFT003.110441



## RAÍZES DE MULHER

De sol a sol, em silêncio ou em canto antigo, a mulher semeou muito mais do que campos férteis. Semeou continuidade, futuro e pertença. Cuidou da terra como se cuida de um corpo vivo, com paciência íntima e atenção profunda, aprendida não em livros, mas na convivência diária com o chão. Cada gesto deixa rasto e cada rasto constrói destino coletivo.

From sunrise to sunset, in silence or in ancient song, woman sowed far more than fertile fields. She sowed continuity, future, and belonging. She cared for the land as one cares for a living body, with intimate patience and deep attention, learned not from books but through daily coexistence with the soil. Every gesture leaves a trace and every trace builds a collective destiny.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**A horticultura  
(plantação de legumes)**

Artur Pastor  
ART022673



## RAÍZES DE MULHER

Foi lavradora, pastora, ceifeira e guardiã atenta dos ciclos da natureza. Guardiã de sementes e de ritmos, de gestos repetidos que nunca eram iguais, porque cada dia trazia um desafio novo. A sua ciência não tinha nome escrito, mas tinha eficácia comprovada. O seu ensino não tinha cátedra, mas moldava gerações inteiras através do exemplo.

She was farmer, shepherdess, reaper, and attentive guardian of nature's cycles. Guardian of seeds and rhythms, of repeated gestures that were never the same, because each day brought a new challenge. Her science had no written name, yet it proved effective. Her teaching had no lectern, yet it shaped entire generations through example.

© Biblioteca de Arte da Fundação  
Calouste Gulbenkian

**Sem título**

Mário Novais

CFT003.125694



## RAÍZES DE MULHER

A agricultura não foi apenas trabalho árduo: foi modo de existir, forma de resistência e linguagem de amor profundo pela terra. No campo, a mulher encontrou uma maneira de permanecer e de afirmar identidade, mesmo quando o mundo não escrevia o seu nome nem reconhecia o seu valor. Ainda assim, continuou a cuidar, a produzir e a sustentar a vida.

Agriculture was not only hard labour: it was a way of being, a form of resistance, and a language of profound love for the land. In the fields, woman found a way to endure and to affirm identity, even when the world did not write her name or recognize her worth. Still, she continued to care, to produce and to sustain life.

© Arquivo Municipal de Lisboa

### Apanha da batata

Artur Pastor

ART002481



## RAÍZES DE MULHER

As suas mãos sustentaram a terra como se sustém um filho, com firmeza e entrega, sem esperar aplauso nem recompensa. Foram mãos invisíveis aos registos oficiais, mas absolutamente essenciais. Mãos onde repousou o peso da subsistência e da esperança coletiva. Tudo crescia a partir delas: o alimento, a família, a comunidade e o futuro possível.

Her hands supported the land as one supports a child, with firmness and devotion, without expecting applause or reward. They were hands invisible to official records, yet absolutely essential. Hands that bore the weight of subsistence and collective hope. Everything grew from them: food, family, community and the possible future.

© Arquivo Municipal de Lisboa

### Plantação de legumes

Artur Pastor

ART023317



## RAÍZES DE MULHER

O corpo feminino confundiu-se com a paisagem agrícola ao longo dos séculos. Envergou a dureza dos dias, do frio e do calor, mas nunca foi apenas cansaço. Foi inteligência prática, cálculo atento, adaptação constante às mudanças do tempo e da vida. Um corpo que pensa, decide e responde, em diálogo permanente com a terra.

The female body became intertwined with the agricultural landscape over the centuries. It bore the harshness of days, of cold and heat, yet it was never merely fatigue. It was practical intelligence, careful calculation, constant adaptation to the changes of time and life. A body that thinks, decides and responds in permanent dialogue with the land.

© Biblioteca de Arte da Fundação  
Calouste Gulbenkian

**Sem título**  
Horácio Novais  
CFT164.023370



## RAÍZES DE MULHER

A mulher soube gerir sementes, tempos e silêncios com sabedoria discreta. Fez da economia doméstica um saber refinado e dos ciclos da natureza um calendário vivo e preciso. Cada decisão era fruto de observação contínua e respeito profundo. Cada escolha, por mais simples que parecesse, era também um ato de cuidado, responsabilidade e visão de longo prazo.

Woman learned to manage seeds, time, and silences with discreet wisdom. She turned household economy into refined knowledge and the cycles of nature into a living, precise calendar. Every decision was the result of continuous observation and deep respect. Every choice, however simple it seemed, was also an act of care, responsibility and long-term vision.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Secção de germinação, contagem  
de trigo, ao sétimo dia**

Artur Pastor  
ART022986



Apreendeu a ler o céu e o solo como quem lê um livro antigo. Reconhecia a chuva antes de cair, o vento antes de soprar, a fartura ou a escassez no cheiro da terra. A sua escuta era profunda, paciente, quase invisível. Semeava com esperança persistente e colhia com gratidão consciente, aceitando o que o tempo oferecia.

She learned to read sky and soil as one reads an ancient book. She sensed rain before it fell, wind before it blew, abundance or scarcity in the scent of the earth. Her listening was deep, patient, almost invisible. She sowed with persistent hope and harvested with conscious gratitude, accepting what time offered.



## RAÍZES DE MULHER

No seu trato com a terra não havia imposição nem domínio forçado. Havia relação, aliança e escuta atenta dos sinais naturais. Tocava o mundo como quem toca um corpo amado, com delicadeza firme e entrega inteira. Sabia que cuidar não é mandar, mas compreender, respeitar limites e trabalhar em harmonia com aquilo que sustenta a vida.

In her relationship with the land there was no imposition or forced domination. There was a relationship, an alliance, and attentive listening to natural signs. She touched the world as one touches a beloved body, with firm delicacy and complete devotion. She knew that caring is not commanding, but understanding, respecting limits and working in harmony with what sustains life.

© Biblioteca de Arte da Fundação  
Calouste Gulbenkian

**Sem título**  
Horácio Novais  
CFT164.022521



## RAÍZES DE MULHER

Nas vindimas, nas ceifas e na apanha da azeitona, o seu passo ritmava o trabalho coletivo e organizava o tempo comum. O gesto simples tornava-se ato essencial, repetido ano após ano como um ritual de continuidade. Uma coreografia antiga, transmitida entre gerações, que mantinha o tempo em movimento e reforçava laços comunitários.

In the grape harvests, the reaping, and the olive picking, her steps set the rhythm of collective work and organized shared time. The simple gesture became an essential act, repeated year after year like a ritual of continuity. An ancient choreography, passed between generations, that kept time in motion and strengthened community bonds.

© Arquivo Municipal de Lisboa

### O corte do cacho

Artur Pastor

ART050689



## RAÍZES DE MULHER

Nas salinas, sob um sol intenso que fere os olhos e queima a pele, eram as mulheres que moldavam o sal. Moviam-se com precisão e resistência, como desenhos de luz sobre a terra branca. Transformavam o mar em cristal e o esforço em beleza silenciosa, provando que até o trabalho mais duro pode conter dignidade e harmonia.

In the salt pans, under an intense sun that stings the eyes and burns the skin, it was women who shaped the salt. They moved with precision and endurance, like drawings of light upon the white earth. They transformed the sea into crystal and effort into silent beauty, proving that even the hardest labor can contain dignity and harmony.

© Arquivo Municipal de Lisboa

### Faina nas salinas

Artur Pastor

ART009099



## RAÍZES DE MULHER

Carregavam o peso à cabeça com equilíbrio e dignidade aprendidos desde cedo. A água marcava-lhes as mãos, mas não curvava a verticalidade do corpo nem a nobreza do gesto. Erguiam-se como colunas que sustentam templos invisíveis. Eram arquitetura viva do quotidiano, sustentando a vida comum com força, elegância e resistência silenciosa.

They carried the weight on their heads with balance and dignity learned from an early age. Water marked their hands, but it did not bend the verticality of their bodies nor the nobility of their gestures. They rose like columns supporting invisible temples. They were living architecture of everyday life, sustaining common existence with strength, elegance, and silent resilience.

© Arquivo Municipal de Lisboa

### **Equilíbrio**

**Artur Pastor**

ART050687



## RAÍZES DE MULHER

Durante séculos, essa presença feminina foi naturalizada e esquecida. A história avançou sem lhes gravar os nomes, apesar de tudo depender do seu trabalho contínuo, persistente e discreto. Como se o essencial pudesse ser anónimo, como se a base da sobrevivência coletiva não merecesse reconhecimento. Ainda assim, continuaram, porque a terra não podia esperar.

For centuries, this feminine presence was naturalized and forgotten. History moved forward without engraving their names, even though everything depended on their continuous, persistent, and discreet labor. As if what is essential could be anonymous, as if the foundation of collective survival did not deserve recognition. Even so, they continued, because the land could not wait.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Ciclo da batata,  
ensacamento e pesagem**

Artur Pastor  
ART021511



## RAÍZES DE MULHER

Durante muito tempo, este trabalho aconteceu à margem do reconhecimento social. À beira-mar, a mulher lava o peixe, repete o gesto, garante o sustento diário. O corpo conhece o ritmo das marés como conhece o peso da necessidade. Sem título, sem posse, sem reconhecimento, o seu cuidado alimentou comunidades inteiras e manteve o futuro em movimento constante.

For a long time, this work took place on the margins of social recognition. By the seashore, woman washes the fish, repeats the gesture, and secures daily sustenance. The body knows the rhythm of the tides as it knows the weight of necessity. Without title, without ownership, without recognition, her care fed entire communities and kept the future in constant motion.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Fresco e bem lavado**

Artur Pastor

ART050769



## RAÍZES DE MULHER

A mulher também fia o tempo com paciência e precisão. Entre a pausa e o movimento, transforma matéria em fio, espera em sustento, gesto em permanência. Não apressa o trabalho, porque conhece-lhe o ritmo justo. Quando há dignidade no fazer e valor no saber, o futuro constrói-se devagar, com solidez, e não se perde.

Woman also spins time with patience and precision. Between pause and movement, she transforms matter into thread, waiting into sustenance, gesture into permanence. She does not rush the work, because she knows its proper rhythm. When there is dignity in doing and value in knowing, the future is built slowly, with solidity, and does not fade.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Fiando**  
Artur Pastor  
ART050936



## RAÍZES DE MULHER

Hoje, a mulher continua no campo, mas também nos laboratórios, nas cooperativas e nas universidades. A enxada convive com a tecnologia e o saber ancestral dialoga com a inovação científica. Ela investiga, decide, lidera e transforma, mantendo viva a ligação à terra enquanto constrói novas respostas para os desafios da agricultura contemporânea e sustentável.

Today, woman remains in the fields, but also in laboratories, cooperatives, and universities. The hoe coexists with technology, and ancestral knowledge enters into dialogue with scientific innovation. She researches, decides, leads, and transforms, keeping the bond with the land alive while building new answers to the challenges of contemporary, sustainable agriculture.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Estação Agronómica Nacional:  
determinações de Fósforo e de  
Potássio por via biológica**

Artur Pastor

ART021025



## RAÍZES DE MULHER

A tradição não desaparece: transforma-se e adapta-se aos novos tempos. O gesto antigo encontra novas ferramentas e a experiência acumulada orienta caminhos mais sustentáveis e conscientes. A mulher é ponte entre passado e futuro, guardando a memória enquanto experimenta soluções inovadoras. Assim, a agricultura renova-se sem perder as suas raízes profundas.

Tradition does not disappear: it transforms and adapts to new times. The ancient gesture finds new tools, and accumulated experience guides more sustainable and conscious paths. Woman is a bridge between past and future, safeguarding memory while testing innovative solutions. Thus, agriculture renews itself without losing its deep roots.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Melhoramento do arroz,  
estudos geométricos no Posto  
Experimental do Vale do Tejo**

Artur Pastor

ART020584



## RAÍZES DE MULHER

Celebrar a mulher na agricultura é um ato de justiça, de memória e de reconhecimento coletivo. É assumir que sem ela não há terra que floresça, nem ciclo que se cumpra, nem história que se sustente. É dar nome, rosto e voz a quem sempre esteve presente, garantindo alimento, equilíbrio e continuidade à vida humana.

Celebrating women in agriculture is an act of justice, memory, and collective recognition. It is acknowledging that without them there is no land that flourishes, no cycle that is fulfilled, no history that endures. It is giving name, face, and voice to those who were always present, ensuring food, balance, and continuity for human life.

© Biblioteca de Arte da Fundação  
Calouste Gulbenkian

**Sem título**  
Mário Novais  
CFT003.111196



## RAÍZES DE MULHER

Enquanto houver uma mulher a tocar a terra com cuidado e conhecimento, o mundo continuará a nascer todos os dias. Cada semente lançada renova o milagre da vida e a persistência feminina garante que esse ciclo não se interrompa. A terra responde ao gesto que a respeita, e a vida, insistente, encontra sempre forma de continuar.

As long as there is a woman touching the land with care and knowledge, the world will continue to be born each day. Every seed sown renews the miracle of life, and feminine persistence ensures that this cycle is not broken. The land responds to the gesture that respects it, and life, insistent, always finds a way to continue.

© Arquivo Municipal de Lisboa

**Tear típico: mulheres  
trabalhando o linho**

Artur Pastor  
ART050584